

ABENTI

Associação Brasileira de
Enfermagem e Terapia Intensiva



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

ANEXO III

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ADULTO (TENTI-AD)

AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA AO:

1. SISTEMA NEUROLÓGICO

- 1.1. Avaliação sistema neurológico
- 1.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 1.3. Analgesia, Sedação e Delirium
- 1.4. Monitorização da pressão intracraniana e cálculo da pressão de perfusão cerebral
- 1.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 1.6. Capacidade de termorregulação ineficaz
- 1.7. Disfunção motora e sensorial e transmissão neuromuscular
- 1.8. Hipertensão intracraniana
- 1.9. Vasoespasmo
- 1.10. Hemorragias intracranianas/intraventricular
- 1.11. Neurocirurgias
- 1.12. AVE isquêmico
- 1.13. Choque neurogênico
- 1.14. Trauma raquimedular
- 1.15. Morte encefálica e manutenção do potencial doador

2. SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 2.1. Avaliação sistema respiratório
- 2.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem
- 2.3. Monitorização relacionada ao sistema respiratório
- 2.4. Distúrbios relacionados às alterações do sistema respiratório
- 2.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 2.6. Insuficiência respiratória
- 2.7. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva e modos de ventilação
- 2.8. Via aérea artificial
- 2.9. Prevenção de infecção associada à ventilação mecânica
- 2.10. Prevenção de complicações relacionadas à ventilação mecânica
- 2.11. Procedimentos terapêuticos relacionados ao sistema
- 2.12. Cirurgias relacionadas ao sistema pulmonar e transplante pulmonar
- 2.13. Suporte de vida extracorpóreo - ECMO

3. SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 3.1. Avaliação do sistema cardiológico
- 3.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais, eletrocardiográficos e de imagem
- 3.3. Monitorização Hemodinâmica minimamente invasiva
- 3.4. Monitorização hemodinâmica invasiva
- 3.5. Monitorização cardíaca
- 3.6. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 3.7. Choque cardiogênico
- 3.8. Choque hipovolêmico
- 3.9. Síndromes coronarianas agudas: angina instável e infarto do miocárdio
- 3.10. Edema agudo de pulmão
- 3.11. Hipertensão arterial
- 3.12. Tamponamento cardíaco
- 3.13. Cirurgias cardiovasculares e transplante cardíaco
- 3.14. Suporte circulatório mecânico (marcapasso cardíaco, balão intra-aórtico, *devices*, ECMO, coração artificial)
- 3.15. Ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência

4. SISTEMA RENAL

- 4.1. Avaliação do sistema renal
- 4.2. Alterações fisiopatológicas decorrentes de falha do sistema
- 4.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 4.4. Cuidados durante a administração de fármacos nefrotóxicos
- 4.5. Equilíbrio hídrico, eletrolítico e acidobásico
- 4.6. Injúria renal aguda. Etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento em terapia intensiva
- 4.7. Doença Renal Crônica na terapia intensiva
- 4.8. Indicações, vias de acesso e modalidades de terapia de substituição renal

5. SISTEMA DIGESTÓRIO

- 5.1. Avaliação do sistema digestório
- 5.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e imagem
- 5.3. Cuidados específicos e complicações na administração de dieta enteral e parenteral
- 5.4. Alterações relacionadas a distúrbios isquêmicos, inflamatórios e hemorrágicos
- 5.5. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 5.6. Cirurgias relacionadas ao sistema digestório
- 5.7. Síndrome compartimental abdominal
- 5.8. Complicações obstrutivas relacionadas ao sistema

6. SISTEMA TEGUMENTAR

- 6.1. Avaliação do sistema tegumentar
- 6.2. Prevenção (escalas de avaliação de risco) e tratamento de lesões de pele no paciente crítico: lesões por pressão e lesões por fricção (skin tears e lesão por adesivos)
- 6.3 - Tratamento das lesões no paciente crítico: plano de cuidados e principais coberturas utilizadas no tratamento das lesões: LP e Fricção
- 6.4. Cuidado de enfermagem frente ao processo de higienização do corpo do paciente crítico

7. SISTEMA ENDÓCRINO

- 7.1. Avaliação do sistema endócrino
- 7.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais

- 7.3. Distúrbios relacionados às alterações do sistema
- 7.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos
- 7.5. Cirurgias relacionadas ao sistema endócrino

8. SISTEMA IMUNOLÓGICO E HEMATOLÓGICO

- 8.1. Avaliação do sistema imunológico e hematológico
 - 8.1.1. Assistência de enfermagem ao paciente com infecção pelo SARS-COV2 (COVID-19)
- 8.2. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais
- 8.3. Distúrbios relacionados à alteração dos sistemas hematológico e imunológico
- 8.4. Cuidados no preparo e administração, efeitos e complicações de agentes farmacológicos

9. DISFUNÇÕES DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS

- 9.1. Politrauma
- 9.2. Disfunção de múltiplos órgãos
- 9.3. Síndrome da resposta inflamatória sistêmica/Sepse/Choque séptico
- 9.4. Doenças tropicais na terapia intensiva
- 9.5. Grande queimado

10. BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

- 10.1. Problemas éticos e advocacia do paciente
- 10.2. Cuidados paliativos em UTI
- 10.3. Legislações aplicadas à UTI
- 10.4. Protocolo de morte encefálica na UTI

11. GESTÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UTI

- 11.1. Estrutura e organização da UTI
- 11.2. Qualidade, segurança e gestão de risco na UTI
- 11.3. Metas internacionais de segurança do paciente
- 11.4. Terapia infusional e segurança na administração de medicamentos
- 11.5. Prevenção de infecções adquiridas, procedimentos invasivos e transmissão cruzada
- 11.6. Prevenção de eventos adversos
- 11.7. Transporte do paciente crítico
- 11.8. Transição do cuidado
- 11.9. Indicadores de qualidade e desempenho
- 11.10. Escores prognósticos de gravidade
- 11.11. Mensuração das necessidades de cuidados do paciente
- 11.12. Dimensionamento do quadro de profissionais
- 11.13. Humanização na UTI
- 11.14. Comunicação da equipe de enfermagem com paciente e família
- 11.15. Cuidado centrado no paciente e família
- 11.16. Educação do paciente e família na UTI
- 11.17. Comunicação da equipe de enfermagem com paciente e família

RELAÇÃO DE REFERÊNCIAS SUGERIDAS PARA ESTUDO

- 1. AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 59, p. 905-916, Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000400905&lng=en&nrm=iso Acesso em: 18 out. 2018.

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA INTENSIVA. Recomendações para o modelo assistencial de enfermagem no cuidado ao paciente crítico com COVID-19. Disponível em: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/maio/29/AMIB_Recomendacoes_Depto_Enf_Revisado_26_maio.pdf Acesso em 25 set. 2021.
3. AMERICAN HEART ASSOCIATION. The official *AHA Guidelines for CPR and ECC*, annual Focused Updates, and Guidelines Highlights. 2019. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/circulation/cpr-ecc-guidelines/> . Acesso em: 21 nov. 2019.
4. AZEREDO, N. S. G.; AQUIM, E. E.; SANTOS, A. A. (org.). **Assistência ao paciente crítico: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.
5. BAITELLO, A. L. **Atendimento ao paciente vítima de trauma: abordagem para clínico**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
6. BARBAS, C. S. V. et al. Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica, 2013. Versão eletrônica-AMIB e SBPT. **Associação Brasileira de Terapia Intensiva**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/237544/mod_resource/content/1/Consenso%20VIM%202013.pdf . Acesso em: 19 fev. 2019.
7. DEVLIN, J. W. et al. Clinical Practice Guidelines for the Prevention and Management of Pain, Agitation/Sedation, Delirium, Immobility, and Sleep Disruption in Adult Patients in the ICU. **Crit Care Med**. 2018 Sep;46(9):e825-e873. Tradução disponível em: <http://blog.somiti.org.br/diretrizes-de-sedacao-e-analgesia-sccm-2018/>
8. BARROS, A.L.B.L. e cols. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
9. BRASIL, ANVISA. **Critérios diagnósticos de infecção relacionadas à assistência à saúde. Série: Segurança do paciente e qualidade de serviços de saúde**. Brasília, 2ª ed. 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+Critérios+Diagnósticos+de+Infecção+Relacionada+à+Assistência+à+Saúde/7485b45a-074f-4b34-8868-61f1e5724501> Acesso em: 19 fev. 2019.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. **A experiência da diretriz de Ambiência da Política Nacional de Humanização (PNH)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://redehumanizaus.net/wp-content/uploads/2017/09/experiencia_diretriz_ambiencia_humanizacao_pnh.pdf. Acesso em: 20 dez. 2018.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf Acesso em: 19 fev. 2019.
12. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Gestão de riscos e investigação de Eventos Adversos relacionados à assistência à saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-7-gestao-de-riscos-e-investigacao-de-eventos-adversos-relacionados-a-assistencia-a-saude>. Acesso em: 08 fev. 2019.
13. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em** <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Prevenção+de+Infecção+Relacionada+à+Assistência+à+Saúde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373> Acesso em: 19 fev. 2019.

14. BRASIL. **DECRETO Nº 9.175, de 18 de outubro de 2017** que Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9175-18-outubro-2017-785591-publicacaooriginal-153999-pe.html>. Acesso em: 19 nov 2019.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática** – Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+1+-+Assistência+Segura+-+Uma+Reflexão+Teórica+Aplicada+à+Prática/97881798-cea0-4974-9d9b-077528ea1573> . Acesso em: 19 fev. 2019. ?????
16. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução Nº 137, DE 8 DE FEVEREIRO DE 2017**. Altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3219514/RDC_137_2017_.pdf/f1b5c939-4c63-4958-9220-08dbcabb4cf . Acesso em: 19 fev. 2019.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Resolução Nº 26, de 11 de maio de 2012**. Altera a Resolução RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0026_11_05_2012.html . Acesso em: 19 fev. 2019.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-7-de-24-de-fevereiro-de-2010> Acesso em: 19 fev. 2019.
19. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção especializada. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Brasília: Ministério da Saúde. 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rotinas_para_atencao_avc.pdf Acesso em: 19 fev. 2019.
20. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 0514/2016**. Aprova o Guia de Recomendações para os registros de enfermagem no prontuário do paciente, com a finalidade de nortear os profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2016.
21. _____. **Resolução COFEN nº 0564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017.
22. _____. **Resolução COFEN nº 588/2018**. Atualiza e normatiza a atuação da equipe de Enfermagem no processo de transporte de pacientes em ambiente interno aos serviços de saúde. Brasília, DF: COFEN, 2018.
23. DICCINI Solange, RIBEIRO, R. M. **Enfermagem em Neurointensivismo**. São Paulo: Atheneu, 2017.
24. EPUAP-NPIAP-PPPIA. **Prevenção e Tratamento de Úlceras por Pressão: guia de consulta rápida**. Disponível em: <http://www.epuap.org/download/11119/> versão atual 2019)
25. GORSKI, L. *et al.* Infusion Therapy: standards of practice. **Journal of Infusion Nursing**. Norwood, v.39, n. 1. 2016.

26. HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico]/[NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros. [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.
27. KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
28. KOTTNER, J. et al. Prevention and treatment of pressure ulcers/injuries: **The protocol for the second update of the international Clinical Practice Guideline 2019**. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0965206X18301190?token=12641EB3B5DEBC9C42A33E5D565A5AE617370A445646D8DA06B473DD48302F15A21D1DFF6F8EC34BC2FF6BDEF1E490E7> . Acesso em: 19 nov 2019.
29. KURCGANT, P. et al. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
30. LOBO, S. M. A.; REZENDE, E.; MENDES, C. L.; REA-NETO, A. et al. **Consenso Brasileiro de Monitorização e Suporte Hemodinâmico** – Parte V: Suporte Hemodinâmico. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v18n2/a10v18n2.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.
31. MACHADO, F. R. et al. Sepsis 3 from the perspective of clinicians and quality improvement initiatives, **Journal of Critical Care**. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcrc.2017.04.037> . Acesso em: 19 fev. 2019.
32. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
33. MONTEIRO, C.; AVELAR, A. F. M.; PEDREIRA, M. Interrupções de atividades de enfermeiros e a segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 169-179, fev. 2015. DOI: 10.1590/0104-1169.0251.2539. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00169.pdf . Acesso em: 19 fev. 2019.
34. MORAES, E.M.; ALMEIDA, LHA. GIORDANI, E. COVID-19: Cuidados de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. *Scientia Medica Porto Alegre*, v. 30, p. 1-11, jan.-dez. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/38468/26145> Acesso em: 25 set 2021.
35. PADILHA, R. de Q.; FUMIS, R. R. L. **UTI Humanizada: cuidados com o paciente, a família e a equipe**. São Paulo: Atheneu, 2016.
36. PADILHA, K. G. et al. Nursing activities score: manual atualizado para aplicação em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. esc. enferm.** USP vol.49 no.spe São Paulo Dec. 2015.
35. PEREIRA, B.M.T.; FRAGA, G.P. **Síndrome compartimental abdominal**. PROACI. 2013;9(2):57-77. Disponível em: <http://cirurgiaunisa.com.br/assets/proaci--s%C3%ADndrome-compartimental.pdf> . Acesso em 19 fev. 2019.
36. PIEGAS, L. S. et al. **V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST**. 2015. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2015/02_TRATAMENTO%20DO%20IAM%20COM%20SUPRADESNIVEL%20DO%20SEGMENTO%20ST.pdf . Acesso em: 19 fev. 2019.
37. POWERS, W. J. et al. **Guidelines for the Early Management of Patients With Acute Ischemic Stroke: A Guideline for Healthcare Professionals From the American Heart Association/American Stroke Association**. *Stroke*, 2018 Mar; 49(3): e46-e110.

38. PROQUALIS. Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. **Simplificando o cuidado centrado na pessoa**. O que todos devem saber sobre o cuidado centrado na pessoa. Guia Rápido. [Internet]. 2014. Disponível em: <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Simplificando-o-cuidado.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.
37. RAMALHO, J.M., et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pacientes graves acometidos por COVID-19 e sepse. *Texto & Contexto - Enfermagem*. 2020, v. 29, e20200160. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/DJsTZdTjHLBwYjtWwB3KDFL/?lang=pt#> Acesso em 24 sep 2021.
39. VARGAS, C. P. et al. Ações de advocacia do paciente pelos enfermeiros intensivistas. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 53, e03490. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100455&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 nov. 2019.
40. VASCONCELOS, R.; ROMANO, M. L. P.; GUIMARÃES, H. P. **Ventilação mecânica para enfermeiros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
41. VIANA, R. A. P. P.; MACHADO, F. R.; SOUZA, J. L. A. **Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença**. São Paulo: COREN-SP, 2017. Disponível em: <http://www.ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/livro-sepse-um-problema-de-saude-publica-coren-ilas.pdf> Acesso em: 19 fev 2019.
42. VIANA, R.A.P.P (Org.). **Enfermagem em terapia intensiva**. Práticas baseadas em evidências. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2020.
43. VIANA, R. A. P. P.; TORRE, M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas**. São Paulo: Manole, 2017.
44. VIEIRA, D. F.; PADILHA, K. G.; NOGUEIRA, L. S. Manual do Nursing Activities Score. **Revista Sul Brasileira de Enfermagem**. 2016, Ano 5, n º 21.
45. WESTPHAL, G. A. et al. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. **RBTI**, 28(3):220-255, 2016.
46. WESTPHAL, G. A. et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte I. Aspectos gerais e suporte hemodinâmico. **RBTI**, 23(3):255, 2011.
47. WESTPHAL, G. A. et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte II. Ventilação mecânica, controle endócrino metabólico e aspectos hematológicos e infecciosos. **RBTI**, 23(3):269, 2011.
48. WESTPHAL, G. A. et al. Diretrizes para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. Parte III. Recomendações órgãos específicas. **RBTI**, 23(4):410, 2011.